

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Iracema Guardiã

**Trabalho 2510 - 1/2**

CRENÇAS, CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE  
USUÁRIOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE.

PEREIRA, Lúcia Helena Coelho<sup>1</sup>

SILVA, Ana Laura Rocha<sup>2</sup>

PENNA, Cláudia Maria de Mattos<sup>3</sup>

Estudo de caso qualitativo que teve por objetivo compreender as práticas de saúde, crenças e conhecimentos de usuários de saúde acerca de ser saudável e adoecer. Parte-se do pressuposto que os comportamentos das pessoas são influenciados pelas relações sócio-culturais que estabelecem em seu viver cotidiano e, conseqüentemente, seu processo de ser saudável ou de adoecimento. Assim, o foco desse estudo recai sobre as relações que se estabelecem entre usuários e trabalhadores de saúde. Questiona-se: quais são as crenças, significados e símbolos construídos pelos usuários e trabalhadores sobre a saúde e o adoecimento? Quais são as práticas de saúde que estabelecem entre eles? Busca-se compreender como os sujeitos interagem entre si e com o espaço onde estão inseridos, isto é, descrever os significados que as pessoas atribuem ao que vivenciam. Assim, pretendeu-se estudar o micro espaço, não em detrimento às macro estruturas, mas buscar compreendê-las pelo ponto de vista dos usuários dos programas de saúde que as vivenciam. Entender a vida cotidiana onde o homem se situa, construindo suas experiências, vivenciando suas preocupações e angústias, sua saúde e sua doença, em uma relação face a face com o outro, neste espaço-tempo, tempo presente culturalmente determinado. Porque é nesse presente que o homem nasce, cresce, aprende e ensina, trabalha e mantém relações sociais, é saudável e adoecer, cuida e é cuidado, envelhece e morre. Centrar o estudo nas questões cotidianas, como um *lócus* privilegiado, onde ocorrem as mais diversas interações humanas.

<sup>1</sup> Aluna de graduação do 6º semestre de Enfermagem da UFMG. Bolsista FAPEMIG.  
luciacoelho@hotmail.com

<sup>2</sup> Aluna de graduação do 6º semestre de Enfermagem da UFMG. Bolsista Pibic

<sup>3</sup> Pós-doutora em Enfermagem e professora adjunta do departamento de Enfermagem Materno e Infantil da Escola de Enfermagem da UFMG

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2510 - 2/2

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista a partir de um roteiro semi estruturado acerca de ser saudável e adoecer e o cuidado estabelecido, com usuários de saúde dos municípios de Diamantina, Datas e Gouveia, que integram as equipes de Saúde da Família. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo e organizados em seis categorias de análise: concepção de saúde, concepção de doença, conhecimento cultural e crenças sobre saúde e doença, doenças alopáticas, outras doenças e tratamento. Conclui-se que práticas não convencionais de saúde, apesar de muitas vezes rejeitadas pela ciência e pela medicina oficial, continuam sendo adotadas pela população. Esses métodos não foram sufocados pelo saber científico, exatamente porque podem oferecer respostas às enfermidades e sofrimentos vividos pelas pessoas em seu cotidiano. Dentre os participantes deste estudo, foram constatadas opiniões diversas quanto ao uso de recursos populares. Entretanto, a maioria acredita na eficácia e utiliza essas práticas para a solução de seus problemas de saúde. As primeiras condutas adotadas pelos usuários, antes da procura pelo médico ou serviços de saúde, incluem chás caseiros, benzeções, banhos, alimentos e emplastos.

Descritores: cultura, doença, saúde.

## Bibliografia:

SIQUEIRA, Karina Machado et al. Crenças populares referentes à saúde: apropriação de saberes sócio-culturais. *Texto contexto - enferm.* [online]. 2006, vol.15, n.1, pp. 68-73. ISSN 0104-0707. doi: 10.1590/S0104-07072006000100008. Acesso em 13/07/2009.